

AS TRAJETÓRIAS E LUTAS DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL E O PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES

Ana Carla Farias Alves¹
Ana Karina da Silva Alves²

RESUMO

Este artigo pretende apresentar a trajetória do movimento feminista visto como um movimento social, enfatizando suas formas de organização, lutas e desafios, com destaque para a sua origem no mundo e no Brasil. Pretende-se situar este movimento como expressão do protagonismo social das mulheres, a partir das conquistas legais ao longo dos anos. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental, sendo a natureza da pesquisa qualitativa. Objetiva-se, também, incitar o debate sobre o feminismo, tendo em vista que sua principal luta é combater a opressão a que estão sujeitas as mulheres, as quais almejam alcançar autonomia e protagonismo na sociedade, defendendo a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Neste sentido, propõe-se a ampliação da discussão acerca dos significados atribuídos às ideias e causas do movimento feminista para que sejam conhecidas e levadas à frente nas lutas sociais, a fim de que ocorram mudanças sobre o conceito de mulher na sociedade.

Palavras-chave: Movimento feminista. Movimentos sociais. Protagonismo das mulheres.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de feminismo, de acordo com Soares (1994), é entendido como a ação política das mulheres, englobando teoria, prática e ética. A autora reconhece as mulheres, historicamente, como sujeitos da transformação de sua própria condição social.

Esse movimento propõe que as mulheres transformem a si mesmas e ao mundo, expressando-se em ações coletivas individuais e existenciais, seja na arte,

¹ Graduanda de Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: anacarla_f.a@hotmail.com.

² Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: karinebarcelos@hotmail.com.

na teoria e na política. Neste sentido, o artigo aborda o desenvolvimento do feminismo no mundo e, posteriormente, trata de suas características no Brasil. Logo, tem por finalidade suscitar reflexões acerca do movimento feminista no Brasil, face ao protagonismo deste movimento social para os questionamentos da lógica cerceadora dos direitos das mulheres.

Será abordado o conceito de mulher na sociedade atual, assim como apresentados alguns fatos históricos que configuram a organização do movimento feminista e sua influência na participação política das mulheres.

2 O FEMINISMO NO BRASIL E NO MUNDO: QUESTÕES E DESAFIOS

O movimento feminista organizado teve origem nos Estados Unidos na década de 60 (sessenta), e logo depois, alastrou-se pelos países do Ocidente. Sua principal proposição era a libertação da mulher e não apenas a sua emancipação. Desta forma, é válido ressaltar que há diferenças entre esses dois termos.

Segundo Ferreira (2001), emancipação significa tornar-se independente e desfrutar dos direitos civis, ideias que concordam com o posicionamento de Betto (2001) quando afirma que,

emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Libertar-se é querer ir mais adiante, [...] realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente [...] (BETTO, 2001, p. 20).

As tendências do movimento feminista tiveram início no final do século XIX e se estenderam pelas três primeiras décadas do século XX. O movimento sufragista, que teve à frente Bertha Lutz, foi o foco da primeira tendência. Essa fase era a do feminismo "bem comportado" e sinalizava o caráter conservador desse movimento. Nesse momento, ainda não era questionada a opressão da mulher.

Em sua segunda tendência, o feminismo era "malcomportado", e reunia mulheres intelectuais, anarquistas e líderes operárias, sendo que defendia o direito à educação, abordando temas como a dominação masculina, a sexualidade e o divórcio. Por sua vez, a terceira vertente era "o menos comportado dos feminismos", que se expressava através do movimento anarquista e do Partido Comunista.

Em 1949, Simone de Beauvoir publicou a obra *O Segundo Sexo*, na qual a autora aborda as raízes da opressão feminina e analisa o desenvolvimento psicológico da mulher bem como as condições sociais que interferem neste. No ano de 1963, Betty Friedan lança a *mística feminina*, no qual retoma as ideias de Beauvoir e delata a opressão contra a mulher na sociedade industrial.

É a partir dessas novas ideias que o feminismo se expande pelo mundo e inicia-se um período de movimentos sociais feministas. O tradicionalismo sobre a mulher perde suas forças e o novo pensamento feminino começa a ganhar a adesão das pessoas. Assim é que, em 1975, é declarado o Ano Internacional da Mulher pela ONU.

No Brasil, muitas mulheres participavam ativamente da luta contra a ditadura militar. O primeiro grupo de mulheres feministas, depois de Simone Beauvoir, surgiu em São Paulo, no ano de 1972. De forma compassada, os temas relacionados ao feminismo passaram a fazer parte dos eventos e fóruns nacionais, como ocorreu na reunião da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), em Belo Horizonte, no ano de 1975.

Neste mesmo ano, aconteceram mais dois encontros, nos quais surgiram debates sobre as causas do movimento feminista, foram eles: o Encontro para o Diagnóstico da Mulher Paulista, realizado em São Paulo e o da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, o qual deu origem ao Centro da Mulher Brasileira.

O movimento feminista foi ganhando mais espaço na sociedade e em dado momento, reuniram-se mais de três mil mulheres nos Congressos da Mulher Paulista. O I Primeiro Encontro Nacional Feminista ocorreu em Fortaleza-Ceará. A organização do movimento tem início em meados do século XX, sendo mais visível em 1919, com a luta pelo voto, seguindo tendência internacional do movimento sufragista.

A manifestação do movimento feminista se deu através da luta pelo direito do voto das mulheres, o qual foi expresso a partir das eleições de 1932, em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Nesse período, chamado de primeira onda do feminismo, as mulheres também estavam nas lutas operárias.

Nos primeiros anos da década de 60, lança-se a pílula anticoncepcional, num contexto em que o movimento feminista no mundo vai se configurando como uma luta não só por espaço político e social, mas como uma luta por uma nova forma de relacionamento entre homem e mulher.

Em seguida, vive-se um momento de repressão com a ditadura militar, porém, na década de 1970, o movimento ganha expressividade através dos debates públicos sobre o papel da mulher na sociedade. Além disso, o feminismo aproxima-se da esquerda e dos conceitos marxistas, esforçando-se para ganhar legitimidade.

Na década de 1980, com o Brasil redemocratizado, o movimento ganha força, unindo-se com outros movimentos sociais, tais como: o movimento contra o racismo, fortemente influenciado pelas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica. Esse foi um momento muito importante para o movimento feminista, pois, até então, o feminismo era voltado para classe média, e nesse momento ganha adesão das camadas populares.

Em 1984, cria-se o Conselho Nacional da Condição da Mulher, que promove uma campanha vitoriosa para inclusão dos direitos da mulher na Carta Constitucional. Na década de 1990, a principal luta do movimento feminista foi contra a violência doméstica, que encontrou forte apoio, em 2006, com a criação da Lei Maria da Penha.

Neste momento, questões como sexualidade, corpo da mulher e a saúde, antes ditas apenas de esfera privada, são publicizadas pelo movimento feminista, surgindo uma linguagem inovadora e feminina. Esse movimento realizou enormes conquistas, principalmente, relacionadas à abertura do mercado de trabalho para a mulher. Porém, é comum perceber, em nossa realidade, a dupla ou tripla jornada de trabalho das mulheres que tem filhos e companheiros, pois além de trabalhar fora, tem que realizar os afazeres domésticos, comprometendo sua saúde e qualidade de vida.

Apesar de todo o movimento feminista ocorrido no Brasil e no mundo, e de toda a força que ganhou no decorrer das décadas, ainda formamos uma sociedade preconceituosa e machista, na qual há diferenciação exacerbada entre homens e mulheres em relação ao emprego e posicionamento social.

Os papéis de gênero historicamente atribuídos às mulheres são questionados pelo feminismo, que se constitui um movimento diferente dos demais ao defender os interesses de gênero das mulheres, caracterizado pela sua autonomia em relação a outros movimentos e organizações.

As mulheres foram e continuam sendo objetos de opressão em todas as partes do mundo. Como vemos ao longo da história, são suprimidas do prazer sexual, da exibição do rosto, são escravizadas e prostituídas etc. No entanto, as mulheres conquistam cada vez mais seu lugar numa sociedade de forte resistência aos novos conceitos de gênero, protagonizando diversas causas femininas, reivindicando e discutindo questões que abordam esses conceitos.

Isto posto, percebe-se que a principal luta do movimento feminista é combater a opressão a que estão sujeitas as mulheres, as quais almejam alcançar autonomia e protagonismo na sociedade, defendendo a igualdade de direitos entre homens e mulheres. É importante que as ideias e causas deste movimento sejam conhecidas por todos os cidadãos e sejam levadas à frente nas lutas sociais, a fim de que haja alguma mudança sobre o conceito de mulher na sociedade e sobre o seu papel dentro desta.

3 A INFLUÊNCIA DO FEMINISMO NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES

As mulheres se fizeram presentes na política no período da ditadura, em meados dos anos 60 e, segundo Alvarez (1988), elas também compuseram a coluna vertebral de muitas das organizações da sociedade civil e partidos políticos de oposição que com êxito desafiaram regras autoritárias durante os anos 70 e início dos 80.

No período da ditadura militar, em meio às torturas sofridas pelos participantes de movimentos políticos, o movimento feminista produziu argumentos que fortaleceram o debate sobre as ligações da violência contra as mulheres na esfera doméstica. O processo de redemocratização foi o marco das conquistas, e tem como símbolo da trajetória percorrida pelo movimento feminista, a Constituição de 1988, que consolidou vários direitos da mulher, como a instituição de conselhos nas diferentes esferas governamentais, garantindo o debate em torno das demandas femininas.

Em relação à trajetória do movimento, ressalta-se que

o feminismo contemporâneo surge como parte dos movimentos dos anos sessenta que, ainda que se tenham originado nos partidos de esquerda, e estejam vinculados a eles, vão muito além deles ao expressar uma série de problemas que a esquerda havia sido capaz de assumir (ASTELARRA, 1983, p. 51).

As eleições diretas em 1982 mobilizaram as feministas em defesa da cidadania e da implementação de políticas públicas para as mulheres. A partir de 1983, foram criados os Conselhos Estaduais da Condição Feminina, e em 1985 foi instituído o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM).

Na ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, as mulheres participaram do Fórum das ONGs com o Planeta Fêmea, o qual resultou na Agenda 21 das Mulheres. Posteriormente, houve duas importantes Conferências: uma sobre Direitos Humanos, em Viena, no ano de 1993 e outra sobre População e Desenvolvimento, no Cairo, em 1994, momentos estes em que foram pautadas e debatidas temáticas feministas. Esse processo resultou na IV Conferência Mundial da Mulher, realizada em Pequim, no ano de 1995.

A força do feminismo promove uma nova definição do poder político, questionando o que está posto e como esse poder é exercido, assim se constroem novas práticas e novos conceitos, ampliando o direito político das mulheres. Após a conquista de postos de trabalho antes ocupados exclusivamente por homens, as mulheres assumiram posições políticas. Atualmente, vários países são liderados por mulheres.

Segundo Motamura (2011), na Argentina quem comanda é Christina Kirchner; Michelle Bachelet é governante do Chile; Ângela Merkel é premiê da Alemanha; Helen Clark é primeira-ministra da Nova Zelândia; Dilma Rousseff é a atual presidenta do Brasil, dentre outras mulheres governantes.

Independente de análises políticas é inegável essa mudança de costumes na sociedade, pois antes, era ínfima a possibilidade da liderança de um Estado por uma mulher.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das mulheres na cena política abre a possibilidade de discutir as representações sociais sobre os papéis sociais, colocando em xeque a hegemonia masculina no interior do próprio movimento.

Os movimentos feministas conquistaram muitos avanços, principalmente no que se refere à entrada da mulher no mercado de trabalho e o acesso à cultura de um modo geral. Porém, as transformações sociais englobam várias dimensões da vida social, o que faz com que as mudanças tão almejadas ocorram de forma gradativa. Trata-se de uma luta pela liberdade, para além da equiparação de direitos, e pelo respeito à alteridade.

Essa discussão pode ser estendida para outras esferas da vida, pois as mulheres reivindicam um espaço de poder para romper com as barreiras existentes com a ordem moral de gênero, o que se constitui como uma difícil tarefa, uma vez que sua inserção nos espaços políticos não é fácil.

Vale ressaltar que o movimento feminista faz parte de uma Rede de Movimentos, na qual estão presentes outros movimentos feministas e de outras categorias, como o Movimento Homossexual, por exemplo, o que denota uma transversalidade que permite mais visibilidade tanto para um movimento quanto ao outro no campo político.

Atualmente no Brasil, o movimento feminista promove uma luta constante de combate à violência doméstica, que apesar das legislações punitivas existentes contra essa violência são crescentes as ocorrências; o estudo de gênero também se coloca como tema de grande relevância, assim como os movimentos históricos e culturais das mulheres do país, que trouxeram muitas contribuições.

Uma das discussões recorrentes desse movimento é sobre a legalização do aborto, que hoje é permitido apenas em condições excepcionais, bem como pela implementação de políticas públicas que possam viabilizar essa prática de forma que garantam a saúde das mulheres.

As reivindicações das mulheres também refletem na sua inserção no mercado de trabalho, que cada vez mais tem se expandido nos espaços de ocupação hegemonicamente masculinos, no entanto percebe-se que o preconceito ao trabalho da mulher ainda existe, não sendo o mesmo valorizado e afetado pela precarização do trabalho.

A luta das mulheres não é somente por uma igualdade econômica e política, as mulheres conquistam seu espaço também para libertar-se das imposições de uma moral construída pela cultura machista, que perpassa no cotidiano de todas as mulheres até os dias atuais, bem como defendem uma sociedade livre de todas as formas de preconceitos e discriminações.

Destarte, a luta política das mulheres é histórica, no entanto, apesar das conquistas de direitos em relação ao trabalho, às questões de gênero e até mesmo da crescente participação na política, é necessário que a articulação desse movimento se una com os demais, para que possa ser mais valorizada e politizada.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Sônia. 1988. Politizando as relações de gênero e engendrando a democracia. In: STEPAN, A., ed. **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

ASTELARRA, Judith. **Democracia e Feminismo**. Editora Zona Aberta, Madrid, n. 27, 1983.

BETTO, Frei. **A marca do batom**: Como o movimento feminista evoluiu no Brasil e no mundo. ALAI, América Latina em Movimento, 2001. Disponível em: <<http://alainet.org/active/1375&lang=es>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Miniaurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 5ª ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Claudia. BONAN, Claudia. **Mulheres e Movimentos**. Disponível em <http://www.mulheresemovimentos.com.br/p_livro_infos03.html>. Acessado em: 15 jun. 2011.

MOTOMURA, Marina. **Quantas mulheres mandam no mundo atualmente?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quantas-mulheres-mandam-no-mundo-atualmente>>. Acesso em: 7 jun. 2011.

PINTO, Célaí Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. – (Coleção História do Povo Brasileiro).

SOARES, Vera. **Movimento de mulheres e feminismo**: evolução e novas tendências. IN: Revista Estudos feministas. Rio de Janeiro, 1994.